

## Coreólogo/Notador - uma profissão?

Ana Lúgia Trindade<sup>1</sup>

O processo de registrar o movimento no papel não é um fenômeno novo, contudo, somente neste século a notação tem sido usada profissionalmente. Este artigo é uma análise da notação do movimento como uma carreira. Não uma carreira fácil, mas desafiadora. O texto trás conceitos e definições a cerca dos termos “coreólogo” e “notador”. Abre discussão sobre a profissão e seu mercado de trabalho no Brasil e no mundo. As notações foram e vem se especializando em descrever o movimento qualitativamente e quantitativamente, dissecando-o em elementos que formam o alfabeto corporal. O estudo deste material vem ganhando grande confiabilidade nas produções de dança no mundo. Conhecê-las e eventualmente especializar-se como um coreólogo/notador é mais uma opção no campo profissional da área, que tem sido adotado nas grandes e renomadas companhias de dança.

---

1

Bibliotecária formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando na Biblioteca Martinho Lutero da Universidade Luterana do Brasil (Canoas-RS). Pós-graduanda do Curso de Dança da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bailarina, coreógrafa e professora de Dança Clássica na cidade de Canoas e Gravataí-RS. Endereço: Rua Rui Barbosa, 109-Fátima-Canoas-RS / ligia@ulbra.br / altrin@bol.com.br / 99624648

## Introdução

O processo de registrar o movimento no papel não é um fenômeno novo. Como Ann Hutchinson Guest indica em seu livro, um grande número de sistemas emergiram em anos recentes. A Sra. Guest investigou a maioria dos sistemas, embora ela mesma fosse uma firme adepta da Labanotation. Entre os meios mais antigos de notação está o sistema de Feuillet, utilizado na época de Beauchamp e de Stepanov, que foi usado na Rússia. A autora explica que, até o sistema de Laban, todos os registros eram escritos do ponto de vista das audiências e não como experimentadas pelos bailarinos. Era como se os bailarinos não estivessem envolvidos na cena, mas somente aqueles que prestam atenção á eles. Laban centrou seu sistema no bailarino de modo que na contagem do movimento todos os registros fossem escritos do ponto de vista da dança. Vários coreógrafos criaram seus próprios registros (notação) incluindo Eugene Loring e Alwin Nikolais. Entretanto, eram estritamente para seu uso pessoal.

Contudo a imensa importância de sistemas de notação padronizados e universais é admitida por profissionais da dança desde Feuillet.

Quanto a Nijinski, por exemplo, uma carta endereçada ao compositor Reynaldo Hahn atesta explicitamente o interesse que ele tinha pela transcrição de suas obras: “Eu trabalho, eu componho novas obras e aperfeiçoo o sistema de anotação da dança que eu inventei nesses

últimos anos. (...) Essa anotação é indispensável para o desenvolvimento da arte da dança. É um meio simples e lógico de escrever os movimentos. Em uma palavra, esse sistema para os artistas da dança, prestará o mesmo serviço que as notas musicais para os músicos". (Wavelet, 2003)

Bejart também já declarou sobre a obra dele mesmo: "... que entrem os coreólogos, os remontadores, que se filmem ensaios e espetáculos. Eu desejo, de toda maneira, que minhas criações sejam mantidas pelos bailarinos que trabalharam comigo e assim sucessivamente". (Caminada, 2001)

Somente neste século a notação tem sido usada profissionalmente. Sistemas válidos e complexos, cada um com um papel no jogo da notação do movimento. O crescimento na notação demonstra a necessidade de registro do movimento. Algumas línguas faladas estão morrendo no mundo por falta de uso, e, com elas, partes preciosas de determinadas culturas estão sendo perdidas. Uma língua nova enfrenta algo de um esforço em tornar-se estabelecida, mas, naturalmente, a beleza das estruturas das notações existentes transcende a língua verbal. Para assegurar a sobrevivência de uma língua tão nova quanto esta, necessita ser incentivada e estimulada. Como com qualquer coisa, grande compromisso e esforço serão requeridos, antes que se transforme parte de nossas vidas.

## Notador ou coreólogo?

Analisemos a notação do movimento como uma carreira. Não uma carreira fácil, mas desafiadora. Primeiramente que título deveria ter este profissional? Notador? Coreólogo?

Encontramos, na vasta bibliografia estrangeira, os dois termos: “*notator*” (notador) e “*choreologist*” (coreólogo/coreologista). Aparentemente, analisando estas bibliografias, se conclui que a literatura referente à Benesh utiliza o termo “*choreologist*” (coreologista ou coreólogo) para o profissional anotador do movimento. Muito provavelmente porque Rudolf e Joan Benesh inventaram o termo “*choreology*” (coreologia) para descrever o estudo estético e científico de todos os formulários do movimento humano pela notação do movimento em 1955.

No entanto, Coreologia vem ser hoje “uma especialização da dança que registra, através de sinais gráficos colocados nas partituras musicais, todos os detalhes de uma criação coreográfica”. (Caminada, 2001)

Wilmer e Corsino (2006) comentam que o Benesh Movement Notation é uma escrita da dança, ou coreologia, que representa graficamente o corpo do bailarino ou bailarina dentro de uma pauta de cinco linhas, passando pelo topo da cabeça, pelos ombros, pela cintura, pelos joelhos e ao nível do chão. Nesta pauta, anota-se com sinais e traços a posição e o movimento da cabeça, dos braços e mãos, e das pernas e pés do dançarino.

Já as literaturas referentes à Laban costumam utilizar o termo “notator” (notador) para os profissionais anotadores do movimento e o termo “choreology” (coreologia) para uma atividade bem mais abrangente, como foi originalmente definido por Benesh, de análise científica, estética e estudo das qualidades do movimento.

*Uma das inúmeras disciplinas fundadas para a educação do movimento do ator-dançarino é a Coreologia, o estudo das "Qualidades do Movimento" feito por Rudolf von Laban. Os princípios do movimento conceituados por Laban (o quadro de esforços estabelecido pelas variáveis de peso, espaço, tempo e fluência) são utilizados para codificar essas transcrições; dinâmicas das partículas em movimentos corporais planejados, que podem ser apreendidos e repetidos como uma seqüência. (Lopes; Andrade; Cabrera; Moretti, 2007)*

Silva (1996) diz que Coreologia é o estudo das relações espaciais do movimento humano no qual se identifica uma possível sintaxe do alfabeto corporal proposto por Laban.

Coreologia significa o estudo da dança ou ciência da dança (Marques, 1991). Ela compreende o estudo dos elementos estruturais da dança, ou seja, da “[...] ordem oculta da dança [...]”, de seu código (Hodgson; Preston-Dunlop, apud Marques, 1999). Portanto, não se trata apenas do estudo do movimento, mas

inclui a relação com o dançarino, o som e o espaço geral, considerados como as macro-estruturas da dança (Donaldson, 1994 apud Campeiz, 2003).

Parece-nos, portanto, que a notação coreográfica como simples registro de símbolos em uma pauta, ou seja, uma representação gráfica dos movimentos, faz parte de algo maior que se trata da Coreologia, esta significando o estudo científico, estético, de qualidade e relações espaciais do movimento. Assim sendo, respondendo a questão inicial de titulação do profissional, concluímos: todo o Coreólogo é um Notador, porém, nem todo o Notador é um Coreólogo.

## Profissão coreólogo/notador

Sandra Aberkalns (1996) conta que aos 15 anos de idade foi à França estudar dança no Danse Internacional Center de Rosella Hightower, um conservatório com treinamento que inclui no estudo acadêmico, além de uma variedade de dança, outras disciplinas. Aprendeu então que havia uma maneira de escrever a dança, mas mesmo que esta técnica, sabida como notação da dança, a tivesse estimulando intelectualmente, ela conta que estava indo ser uma bailarina e não teve conseqüentemente nenhum interesse sério na notação naquele momento. Contudo, mais tarde, durante um ensaio, acabou comprimindo um nervo em sua coluna vertebral. As dores a

impediram de continuar sua carreira como bailarina. Ela conta:

*Então eu recordei aquelas lições informais de notação no Centro de Dança Internacional e soube que eu tinha encontrado meu nicho. Estava aqui uma maneira de continuar a ser parte do mundo da dança. (...) Eu ainda estaria trabalhando com os profissionais no ambiente que era meu segundo repouso - o estúdio. Se eu prestasse atenção no trabalho que eu tinha ajudado a realizar ou na notação registrada, o aplauso no fim do desempenho seria tão gratificante como seria se eu estivesse no palco sob a luz dos refletores. (Aberkals, 1996)*

Hoje ela (Figura 1) já transcreveu danças de David Parsons, de Alwin Nikolais, de Martha Clarke e de Alvin Ailey. Trabalhou com o Joffrey Ballet e com o American Ballet Theatre. E, segundo ela, “quando a audiência aplaude, eu sei que eu fui uma parte importante do que está sendo apreciado”.

**FIGURA 1:**  
**Coreóloga Sandra Aberkalns e seu trabalho de notação coreográfica**



Sandra Aberkalns, trabalhando com uma contagem criada por uma outra coreóloga, Elizabeth Sullivan, para a premier nacional inglesa da ópera da produção de Minghella.

Fonte: Aberkalns, Sandra. What I do: the choreologist. Disponível em :

<http://www.metoperafamily.org/metopera/news/features/choreologist.aspx>> Acesso em: 28 maio 2007.

Ela descreve os desafios e as recompensas da transcrição da dança como uma carreira:

*Ser um notador é ter uma carreira desafiadora e emocionante. Registrar um trabalho para uma companhia, com autoridade e habilidade de um conhecimento seguro do movimento, não somente para demonstrar a coreografia, mas também para dar forma ao desempenho com estilo e para refletir a intenção original do coreógrafo. Ao registrar um trabalho você o transforma em parte da história de uma maneira original. Você se transforma na ligação entre o coreógrafo e as gerações do futuro, permitindo que os bailarinos futuros recriem os trabalhos, permitindo a análise o gênio de alguns dos maiores coreógrafos do nosso tempo. (Aberkals, 1996)*

Muitas das companhias de ballet do mundo se beneficiam do uso de um coreólogo/notador na remontagem de um trabalho que está sendo adicionado ao seu repertório.

Lloyd-Jones (1997) esclarece que “infelizmente, mesmo em uma companhia com uma tradição longa de notadores, como coreólogo remunerado da companhia, pode-se ainda encontrar bailarinos e diretores que têm somente uma idéia muito rudimentar do que faz um coreólogo e do que envolve o processo de notação”.

A posição dos notadores em uma companhia é limitada muito raramente apenas ao registro do repertório. Frequentemente são requeridos para participarem e atuarem nos ensaios gerais (Figura 2) e podem ser convidados para reconstrução de trabalhos para outras companhias.

Vejam os o papel do notador na criação de um trabalho coreográfico. Durante o período da criação, o notador é mais do que apenas um escrevente. Está lá para fornecer a sustentação ao coreógrafo. O notador pode ser de benefício ao coreógrafo mesmo antes que os ensaios com o corpo de baile comecem. Se o coreógrafo desejar, o notador pode gravar as frases do movimento que o coreógrafo tem criado ou anotar padrões e trajetórias de movimentos. Isto, naturalmente, dependeria do processo de criação do coreógrafo - se costuma estruturar o trabalho antes que os ensaios comecem ou se prefere criar espontaneamente.

Uma vez que o período da criação é encaminhado, o notador pode ser necessário para esclarecer os movimentos e as contagens já ajustados, ajudando, desta forma, na memória do coreógrafo permitindo-lhe que se concentre mais no processo de criação. Frequentemente os coreógrafos criam movendo-se espontaneamente e encontram, às vezes, dificuldade para analisar os movimentos mesmo imediatamente depois do evento. Desta forma, o notador pode ser inestimável - o olho observador que captura e que grava os

movimentos espontâneos que, de outra maneira poderiam ser perdidos. Frequentemente o coreógrafo se torna absorvido totalmente no processo criativo que esquece o esclarecimento dos detalhes até que o trabalho inteiro esteja criado. Ao ver a seqüência criada, pode ficar preocupado no estilo e na estrutura dos movimentos, mais que nos detalhes específicos.

O notador, entretanto, é um constante observador do detalhe e certamente identificará discrepâncias entre os bailarinos. Estes podem então ser corrigidos à parte em um período ao final do ensaio, enquanto o trabalho progride, conservando um tempo precioso e talvez e mais importante, corrigindo os bailarinos em um estágio antes que a memória do movimento se torne arraigada.

**FIGURA 2:**  
**Participação do coreógrafo**  
**no ensaio geral**

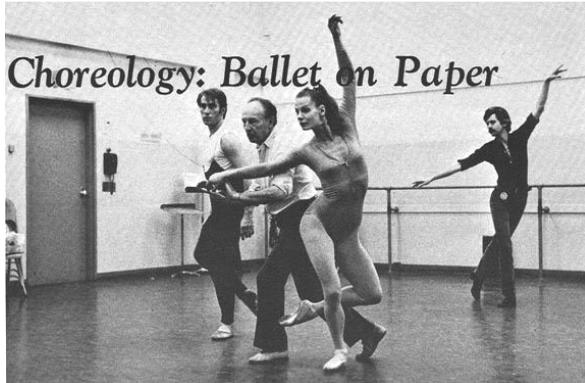


Foto: Jurg Lanzrein [fundo] memorizou as etapas a um ballet de Stravinsky que Balanchine ensinou a Jean-Pierre Bonnefous e a Karin von Aroldingen. Mais tarde, Jurg, traduzirá os movimentos sobre ao papel.

Fonte: Holden, Richard. **Dancing on a Greyhound Bus:** Richard Holden Autobiography. Disponível em: <[http://okay.com/richard\\_holden/sitemap.html](http://okay.com/richard_holden/sitemap.html)> Acesso em: 28 maio 2007.

O notador é solicitado também para recuperar uma versão mais antiga da seqüência do movimento, um momento que pode ter sido rejeitado por alguma razão, mas que o coreógrafo decide restabelecer. O notador pode também ser de grande auxílio nos ensaios conduzidos com um pianista. Ele geralmente terá uma contagem da música a consultar a e pode assim fornecer uma ligação importante entre o coreógrafo, o bailarino e o músico.

Com uma cópia terminada do trabalho, o notador produz uma contagem mestra assegurando-se de que as notas feitas durante o exame dos ensaios estejam postas em um formulário que seja acessível por outros coreólogos para finalidades subseqüentes de ensaio, reposição e que forneça um registro completo e exato do trabalho coreográfico para finalidades da preservação.

Como mencionado acima, um coreólogo também pode assumir o papel de repositor de uma obra coreográfica. Na maioria de casos, o notador é chamado para atuar nesta capacidade quando ele mesmo escreveu a contagem do movimento. Entretanto, as circunstâncias individuais variam extremamente. Em muitas ocasiões, o notador é solicitado para interpretar a contagem de uma outra pessoa e este acontece particularmente quando o notador construiu um relacionamento próximo com o coreógrafo. Antes que a reposição real comece, o notador deve primeiramente assegurar-se de que todas as permissões necessárias estejam obtidas para o uso da contagem isto é do suporte da versão do coreógrafo, proprietário da contagem.

O processo da reposição é um esforço de colaboração entre o coreógrafo e o notador. O coreógrafo pode permanecer presente durante o período inteiro da reposição ou pode somente estar no período inicial da montagem e, então, talvez, estar presente para os ensaios do estágio final que conduzem a premier. Isto varia

extremamente, naturalmente de acordo com o estilo de trabalho do coreógrafo e de seus muitos compromissos. Geralmente o coreógrafo depende inteiramente do notador para ajustar o trabalho, somente aparecendo para o estágio final dos ensaios. E naturalmente há os repositores de trabalhos criados por coreógrafos já falecidos, por exemplo, Cranko, e mais recentemente, MacMillan.

MacMillan foi presidente do Instituto de Benesh e seu compromisso à notação de Benesh fez com que este sistema se tornasse o mais utilizado pelas principais companhias e se tornasse mundialmente famoso. Existem umas setenta e nove contagens de seus trabalhos. “Eu fico espantado quando meus ballets são recriados sem que eu precise estar presente” disse MacMillan.

Entretanto, Benesh não é o único curso de coreologia. Mais longo e mais específico, segundo Caminada (2001), é o labanotation, genial criação de Rudolf Laban, cujos centros mais famosos de ensino do método ficam em Londres e Nova York. Contudo, a exigência dos criadores quanto à presença obrigatória de coreólogos nos ensaios dos ballets que compõem o seu acervo não é apenas de ingleses e norte-americanos, mas de alemães, franceses e também de brasileiros - é do mundo inteiro!

No Brasil, Emílio Martins (Figura 3) é o único coreólogo (ou notador?) devidamente credenciado para remontar, por exemplo, “La Fille mal Gardée” de Frederick Ashton.

FIGURA 3:  
Emílio Martins, coreógrafo brasileiro.



Fonte: UMA VIDA dedicada à dança. Rio de Janeiro, 2007.  
Disponível em:  
<http://members.tripod.com/~EmilioMartins/home.html>  
Acesso em : 29 maio 2007.

Esse reconhecimento custou-lhe, além dos trinta anos de bailarino do Municipal do Rio, entre outras companhias importantes, mais os três anos necessários para tirar o diploma do curso de coreologia do Benesh Notation de Londres.

Convidado por Alexander Grant, tutor do ballet "La Fille Mal Gardée" de Sir Frederick Ashton, para ser o coreógrafo remontador deste

ballet. Emilio Martins já exerceu esta sua nova função com o Ballet Estable del Teatro Colón, Buenos Aires, Argentina; no The New Zealand Royal Ballet em Wellington, Nova Zelândia; no Ballet del Teatro dell'Opera di Roma, na Itália (por 2 vezes) e novamente para o Ballet Estable del Teatro Colón em 1999. No ano 2000 esteve remontando junto ao Hong Kong Ballet, em Hong Kong, em novembro de 2001 foi para Moscou remontar a obra para o Ballet Bolshoi, onde o sucesso foi além da expectativa.

Em 2004 foi para Houston, nos EUA, fazer a montagem para o Houston Ballet, e neste mesmo ano faz a montagem para o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 2005 vai para a Filadélfia, EUA, fazer a montagem para o Pennsylvania Ballet, e novamente para o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, devido ao grande sucesso do ano anterior.

Neste mesmo ano, a convite de Nina Ananiashvili, foi para Tbilisi, capital da Geórgia, montar o ballet para o Georgian State Ballet, com grande sucesso.

Com todo o esforço que envolve uma notação coreográfica, o coreógrafo, ou uma companhia, pode conservar o coreólogo por uma quantidade de tempo enorme. Os sistemas de notação protegem nossa herança e trabalhos novos para as gerações futuras e economiza tempo e dinheiro montado ballets de forma rápida, e eficiente.

Estão aqui listadas as possibilidades de atividade e responsabilidades profissionais dos

notadores no que diz respeito aos coreógrafos e às companhias da dança e quanto à preservação dos trabalhos, mas e no que diz respeito à sua responsabilidade com outros usuários da notação? O valor profissional dos formulários de notação (Figura 4), enquanto uma língua universal e eficiente está na consistência do uso. Todos os coreólogos devem conseqüentemente respeitar o copyright que existe em cada sistema de notação de movimento e trabalhar dentro das regras existentes da língua de modo que a simbologia remanesça como meios de uma comunicação viável. Isto não significa, entretanto que o desenvolvimento da língua cesse - ao contrário. Notadores devem ser responsáveis para trazer todas as dificuldades à atenção dos grupos consultivos técnicos dos institutos, que supervisionam o desenvolvimento dos sistemas, de modo que a notação possa continuamente se tornar apta a acomodar complexidades dos trabalhos e acompanhar mudanças em estilos coreográficos.

Importante lembrar que não é apenas a área da dança que utiliza a notação. Muitas pessoas não compreendem que este sistema não está em nenhuma maneira limitada ao ballet ou à tecnologia do ballet. Os bailarinos perguntam freqüentemente como é possível descrever o trabalho de coreógrafos contemporâneos, não clássicos, porque não há nenhum vocabulário para eles, nenhum “*glissades*” ou “*arabesques*”. Você somente tem que olhar seus outros usos ver que estes formulários de notação podem

descrever o corpo, a relação com seus membros e onde está no espaço.

**FIGURA 4:**  
**Formulário de notação (Benesh)**  
**do movimento**

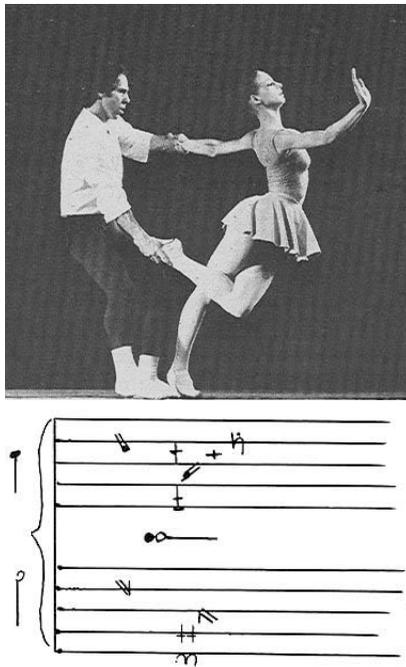


Foto: Etapa de uma das variações de Goldberg com Anthony Blum e Susan Hendl; e o mesmo movimento no papel.

Fonte: Holden, Richard. Dancing on a Greyhound Bus: Richard Holden Autobiography. Disponível em: <[http://okay.com/richard\\_holden/sitemap.html](http://okay.com/richard_holden/sitemap.html)> Acesso em: 28 maio 2007.

A notação tem grande valor na área médica. Ann Hutchinson Guest diz que o trabalho de Julia McGuinness é gravar para registros clínicos na notação de Benesh, as posturas de exame e os testes padrões do movimento antes ou depois de um tratamento. Este tipo de trabalho emergiu e se desenvolveu nos EUA com Irmgard Bartenieff, fundadora do Instituto Laban-Bartenieff de estudos do movimento. O sucesso de seu trabalho no hospital, com vítimas da poliomielite, foi fundado em sua habilidade, com o uso de imagens, de inspirar os pacientes a experimentar as formas espaciais e as qualidades dinâmicas em seus exercícios de movimento. Combinando seus conhecimentos de Laban e sua experiência médica, Bartenieff desenvolveu uma série de movimentos arranjados em seqüências, originalmente chamadas “corretivas” e fundamentos que incorporaram seus ensinamentos e com os quais, todos os bailarinos, atletas, etc. podem ganhar uma coordenação e eficiência melhoradas de movimentos.

Os fisioterapeutas usam-no para manter registros clínicos - para gravar a marcha (modo de andar) e a postura, para ajudá-los na análise das posturas e das funções, e para transmitir a manipulação de procedimentos em técnicas terapêuticas. Notações são utilizadas em estudos antropológicos para gravar e analisar o formulário, a estrutura, e o índice sócio-cultural de uma dança. A flexibilidade dos sistemas permite que os antropólogos gravem o máximo

de informação necessária. É possível gravar a posição exata de cada dedo, se isso for relevante, ou somente uma posição em sentido geral da mão.

A notação foi também utilizada para ensinar crianças surdas. Uma vez que foram ensinadas na notação e poderiam ler os símbolos, as crianças poderiam criar movimentos dentro destes. Como Ann Hutchinson Guest explica, “um contraste aliado à experiência superficial de prestar atenção e então de copiar o professor. Em imitar os movimentos sem pensar, movendo-se quase como um robô. Iniciando os movimentos através da leitura dos símbolos, tornam-se pessoalmente envolvidos”.

Sutton SignWriting (ou SignWriting), por exemplo, foi criado em 1974 por Valerie Sutton e utiliza símbolos visuais para representar os sinais manuais, os movimentos, e as expressões faciais de línguas de sinais utilizados pelos surdos-mudos. SignWriting é baseado em Sutton DanceWriting, um sistema da notação desenvolvido por Valerie Sutton em 1972.

SignWriting é um “alfabeto-movimento-escrita”, que pode ser usado para escrever todo o tipo de linguagem de sinais. SignWriting pode ser usado para escrever a língua americana do sinal (ASL), a língua britânica do sinal (BSL) ou a toda a outra variedade da língua do sinal. É usado também para ensinar sinais e a gramática utilizada nesta linguagem.

## Perfil profissional

Citando a Sra. Guest: “Que tipo de perfil tem um bom “notador”? Obviamente deve ter um bom olho para observar o movimento, a habilidade de análise e, também, ter decisões rápidas é essencial. Mas a mesma pessoa deve também realizar a tarefa com esmero e o registro deve ser cheio de detalhes e, mais tarde, deve verificar o trabalho, e prepará-lo para a cópia final - o lado mais menos glamuroso do trabalho, que requer imensa paciência e concentração. As recompensas deste trabalho vêm quando a contagem é posta em uso e provada pelos profissionais de criação e desempenho.

É também importante mencionar que aprender a notação cria um conhecimento inestimável, habilidade, clareza e disciplina. Em todo o mundo os coreólogos são agora diretores de ensaios, mestres de ballet, reprodutores, assistentes, professores e administradores das artes.

Poderia se imaginar quanto mais eficiente seria se os bailarinos fossem tão letrados na leitura da contagem quanto os músicos o são? Talvez não fosse muito eficaz para que os bailarinos aprendam seus papéis, mas poderiam ler sobre as contagens, refrescar suas memórias, e esclarecer quaisquer perguntas, ou poderiam estudar seus papéis e mesmo treinar enquanto viajam em um coletivo.

Caminada (2001) frisa que além desse conhecimento, necessário hoje para todas as montagens e remontagens de danças, não há como abrir mão da memória e da experiência vivida no corpo do próprio repositor, seja ele coreólogo ou não. A dança é uma arte complexa, não é por casualidade que os sistemas de notação coreográficos levaram séculos para serem elaborados de forma eficiente. Quem dança está envolvido com o tempo e com o espaço e é preciso que isto esteja bem claro na cabeça de todos nós. De nada adianta conhecer os passos se não se tem a menor idéia de como ocupar o espaço cênico. Igualmente é preciso que compreendamos a contagem musical, o sentido da composição musical dentro da composição de dança. Remontar Balanchine, por exemplo, sem a mais absoluta musicalidade e respeito à importância da música nas suas obras, é destruí-las. (Caminada, 2001)

A coreologia possibilita uma educação harmônica e integrada do indivíduo que o torna capaz de fazer, compor, entender e apreciar a dança dentro de uma perspectiva crítica. (Marques, 1991)

## Considerações finais

As notações são registros escritos que se propõem a registrar os movimentos em seus detalhes, assim como a pauta e os sinais musicais registram a música. São métodos para anotar movimento humano meticulosamente, da impressão geral à sutileza da mudança de momento a momento.

O problema com todos os sistemas de notação da dança é que poucos coreógrafos, e mesmo poucos bailarinos, são “letrados” neles. Como praticado atualmente, a notação da dança é usada na maior parte somente para a gravação, do que para a criação ou o aprendizado, das danças. Dado o método atual de criar no estúdio, é impossível para um coreógrafo fazer um exame do trabalho completo (em sua totalidade); é difícil para o compositor (coreólogo) fazer mudanças ou experimentar, porque o coreógrafo é limitado pelo período de hora relativamente curto reservado para ensaio e por considerações práticas tais como a disponibilidade e a fadiga dos bailarinos.

Entretanto as notações vêm se especializando em descrever o movimento qualitativamente e quantitativamente, dissecando-o em elementos que formam o alfabeto corporal. Para Valle (2007), o estudo deste material vem ganhando grande confiabilidade nas produções de dança no mundo. “Conhece-las e eventualmente especializar-se como um notador é mais uma

opção no campo profissional da área, que tem sido adotado nas grandes e renomadas companhias de dança”. (Valle, 2007)

Atualmente, há mais trabalho disponível do que há notadores. O potencial de crescimento é grande tanto na instrução quanto na arena profissional. Com um pouco de imaginação e de incentivo, uma pessoa pode ir longe neste campo. Se, por exemplo, existisse o interesse em computadores, poderia ser criada uma geração de software de notação que registraria, não apenas para a área da dança, mas também adaptações para ser usada especificamente no contexto da antropologia ou da terapia física. Planejar o futuro é crucial, pois, mesmo sob a melhor das circunstâncias, a vida do “bailarino-executante” é muito curta.

Nestas épocas financeiras difíceis, a notação da dança não estaria sobrevivendo se não tivesse um lugar válido no mundo da dança. A preservação, a documentação e a transmissão da herança da dança estão tornando-se mais e mais vitais. A dança se move rapidamente para o século XXI, e o legado de algumas companhias estão se tornando cada vez mais desobstruídos, cientes da necessidade de documentar e preservar seu passado, para assim, estarem conectadas intimamente ao seu futuro.

## Referências bibliográficas

ABERKALNS, Sandra. A different career option. Dance Magazine, v. 70, n. 2, p. 70, Feb. 1996.

ABERKALNS, Sandra. What I do: the choreologist. Disponível em:  
<http://www.metoperafamily.org/metopera/news/features/choreologist.aspx>  
Acesso em: 28 maio 2007.

CABRAL, Cristina. Coreologia a escrita do movimento na dança. Jornal da Dança, Rio de Janeiro, v. 16, n. 90, 2005. Disponível em:  
[www.jornaldadanca.com.br](http://www.jornaldadanca.com.br) Acesso em: 28 set. 2006.

CAMINADA, Eliana. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em:  
<http://www.elianacaminada.net/montagem.htm> Acesso em 05 out. 2006.

CAMPEIZ, Edvânia Conceição Fernandes da Silva. Ensino de dança: música e experiências do “fluxo”. Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade - Área de Pedagogia da Motricidade Humana Rio Claro, 2003.

HOLDEN, Richard. Dancing on a Greyhound Bus: Richard Holden Autobiography. Disponível em:  
[http://okay.com/richard\\_holden/sitemap.html](http://okay.com/richard_holden/sitemap.html)  
Acesso em: 28 maio 2007.

LOPES, Joana; ANDRADE, Luiz; CABRERA, Theda et al. Arte e Ciência em busca da qualidade do

movimento . 2007. Disponível em:  
<http://www.iar.unicamp.br/eventos/eipam/gt's.html> Acesso em : 22 maio 2007

LLOYD-JONES, Kally. How to rehearse on the bus. Dance Magazine, v. 71, n. 1, p. 78, Jan. 1997.

MARQUES, Isabel Maria Meirelles de Azevedo. Coreologia. Revista da Faculdade de Educação da USP, São Paulo, v. 17, p. 148-183, dez. 1991.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje. São Paulo: Cortez, 1999.

SCHULMAN, Jennie. Dança notação: o processo de gravar o movimento no papel. Back Stage, v. 26, n.1, p. 44A, May 1985.

SILVA, Eusébio Lodo da. Capoeira: poética, princípios, conceitos básicos, UNICAMP, 1996.

SUTTON, Valerie O Centro para a Escrita do Movimento de Sutton: DanceWriting. Califórnia, 2004. Disponível em: [www.MovementWriting.org](http://www.MovementWriting.org) Acesso em: 29 nov. 2006.

UMA VIDA dedicada à dança. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:  
<http://members.tripod.com/~EmilioMartins/home.html> Acesso em : 29 maio 2007.

WAVELET, Christophe. Nijinsky, ainda. 2003. Disponível em:  
<http://idanca.net/2003/06/02/nijinski-ainda/> Acesso em: 17 maio 2007.

WILMER, Celso; CORSINO, Patrícia. O olfato e o paladar despertam a memória, fazem o pensamento ir longe entre cheiros e sabores da

história individual e coletiva: Linguagem escrita e linguagem matemática: memória, registros e coletividade. Disponível em:  
<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2001/ling/lingtxt4.htm> Acesso em: 25 set. 2006